

● RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Baixa adesão na volta

Professores mantêm greve e marcam protesto na Prefeitura contra retomada

A volta às aulas registrou pouca adesão na manhã de ontem. Na Escola Municipal Orsina da Fonseca, na Tijuca, Zona Norte do Rio, apenas um aluno havia retornado à aula presencial, às 8h30, horário marcado para o início do turno, de três horas.

Com aulas presenciais suspensas desde 16 de março, os alunos do 9º ano do ensino fundamental da rede municipal puderam retornar às escolas ontem. São 61 mil alunos em 427 unidades das 1.543 unidades escolares. O retorno é opcional e os alunos poderão seguir com o ensino remoto.

A musicista Diana Nascimento d'Ávila, 35, é mãe de uma aluna de 14 anos da Escola Municipal Vicente Licínio Cardoso, na Praça Mauá, Região Central, que decidiu não retornar. Ela conta que a filha tem asma e diz que a maioria das mães não concorda com a volta. Diana ressalta que um diretor da unidade faleceu este ano por Covid-19.

“Flor tem asma, então não vai voltar. Mas, a maioria das mães da escola é contra o retorno porque entende que coloca a vida da comunidade escolar em risco. Outras mães concordam com a volta, preocupadas com a defasagem pedagógica”, conta Diana.

O retorno é apenas para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental — 9º ano, último ano do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) e do Carioca 2 (projeto de correção de fluxo) das escolas públicas municipais cariocas. Professores, alunos e demais profissionais que tenham comorbidades não voltarão para as aulas presenciais.



ESTEFAN RADOVICZ

O estudante Hugo Leandro Victorino foi único a comparecer à Escola Municipal Orsina da Fonseca, na Tijuca, para a aula das 8h30

Turmas divididas em duas

•Aulas presenciais acontecerão às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, com turmas divididas em dois grupos para evitar aglomerações. Serão três horas de aula por dia, nos turnos da manhã e da tarde, para o 9º ano. E à noite para o PEJA. Nas quartas-feiras haverá um reforço na higienização das escolas.

Nenhuma escola ficará fechada hoje devido à contaminação de profissionais. Seis unidades da rede municipal (0,4%) foram fechadas temporariamente para higienização após profissionais (um em cada unidade) relatarem que tiveram contato com pessoas contaminadas ou com sintomas.

Professores farão protesto

•Os professores e demais servidores da rede municipal de ensino decidiram ontem manter a greve sob argumento de que a paralisação é “em defesa da saúde e da vida e contra o retorno das atividades presenciais escolares, com a manutenção das atividades remotas”. Na assembleia, ontem, foi solicitada

a realização de audiência pública à Comissão de Educação da Câmara de Vereadores. Hoje haverá manifestação simbólica “em defesa da vida”, às 11h, na sede da prefeitura. Na quinta, haverá uma plenária virtual da comunidade escolar, às 18h. E na segunda, às 11h, nova assembleia pela internet.